ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1932 N.º 3388

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FABULAS

O môcho orador

O môcho debruçou-se sôbre um remanso de agua pura, ensombrado por aloendros, e dando com os olhos na sua imagem reflectida no espelho liquido e argenteo teve um fremito de vaidade. Dentro de si, na paz imensa da sua noite romantica, reconheceu que o seu vulto se revestia duma gravidade que se casava admiravelmente com a elegancia do gesto e a finura das suas maneiras. Pensou consigo:

—Se eu pudesse falar, cantar, recitar e assobiar, quem me seria superior?

Nisto, apurou o ouvido para perceber o que um gaio espaventoso e maligno contava aos seus iguais que faziam grande algazarra, na revolta fronde dum pinheiro verde-negro.

—Não imaginam como o môcho é comico com o seu ar meditativo! Enquanto todas as aves e bichos dizem o que sentem com clareza, ele tranca-se em mudez absoluta, como filosofo que teme revelar o saber aos humildes. Tudo aparencia e fachada: encobre assim a sua pobreza mental. E' o conselheiro Acacio da sociedade alada. Ainda por cima, teme a luz, o progresso, as ideias redentoras e o vôo largo, a caminho do infinito.

(E soou uma gargalhada sonora, cheia de escarneo.)

Varado, sentindo pela primeira vez na sua vida a necessidade de explicar-se para desfazer a calunia e confundir o caluniador, abriu o bico gelado, através do qual deslisou um suspiro que significava:

—Não pode ser... não pode ser! Tenho de romper a secular reserva dos bubonideos, meus parentes, e produzir-me em publico com eloquencia e fragôr.

Inclinou uma para a outra as duas poupas cimeiras e semi-cerrou os olhos vivissimos, cada qual instalado em campo aberto, como fiôr de malvaisco.

— Ser ou não sêr, eis a questão! Decidido a não sofrer as verrinas dos seus inimigos, abalou em busca de um operador célebre. A passarada, irreverente, ao vê-lo passar tão açodado, gritava-lhe:

—O' môcho, tem cuidado com as pêgas que te vão seguir com o seu convite tentador: — Vem cá, meu Adónis...

Ele não prestava atenção aos ironistas. Pousou muito longe, quasi no ermo, onde o grou, rodeado de assistentes, operava os parvos, os pedantes e os sabios—sublimes ou ridiculos. Era meio dia e o sol, apino, despenhava-se sôbre um renque de faias em cujos troncos se lia o seguinte cauteloso aviso:

— Pagamento adiantado.

O môcho, com a sua mimica inteligente, irresistivelmente expressiva, disse o que pretendia. Dum cofrezinho que trazia ao pescoço, sacou 100 libras esterlinas que entregou ao pernalta.

— Tenho muita pena, mas a Inglaterra suspendeu o estalão-ouro...

— Bem sei, bem sei... Em todo o caso, os ingleses, quando sentem o tinir das moedas, pedem a S. Jorge que os livre do "papel„.

— Tem de me dar mais vinte, aliás nada feito.

Executou-se o môcho, apesar de avaro. O operador mandou-lhe escancarar a bôca, meteu-lhe nela o longo bico, cortou e alisou cartilagens, desimpediu-lhe a garganta, pôz-lhe quatro cordas vocais, e depois ordenou-lhe que vociferasse:

— Honra ao grou!

Assim fez, e com a alegria de conquistar a palavra, começou logo um discurso:

—Chegou a hora de eu poder desabafar, após o silencio multisecular da minha grei — silencio que os maldosos aproveitaram para urdir historias tenebrosas...

— Bem, caro amigo, — interrompeu o grou — ponha-se ao fresco, que eu não posso consentir que os meus operados se conservem muito tempo, no teatro dos meus exitos.

Nunca se viu um vôo mais celere nem uma voz mais vibrante. Os espaços ecoavam com os gritos do mocho, tremulo de indignação:

—Agora nós, raça de viboras!

A novidade do acontecimento impressionou a passarada: os que ainda ha pouco motejavam correram a apresentar-lhe cumprimentos afectuosos.

—Que prazer! Vamos ter um outro Caruzo....

O mocho, com riso malicioso, osculava e abraçava as visitas, prometendo dedicar-se de preferencia á oratoria.

—Serei um novo Demostenes!

Efectivamente, três dias depois, no Teatro Polifonico da Passaralandia, perante um auditorio insofrido, eil-o a desatar a laringe em periodos temerosos, esfusiantes. Falou como uma torrente, durante uma hora, demonstrando que não era reaccionario, nem bolchevista, nem estupido.

—Então que diabo é você?

O inesperado da pregunta desconcertou-o levemente:

—Sou um passaro que estuda e medita.

—Que subtís e profundas materias são essas em que mergulha o seu espirito atribulado?

—Não vou agora revelar os segredos da minha biblioteca, tanto mais que muitos dos que me escutam são ignaros e incultos.

—Presunção e agua benta cada um toma a que quere. Nunca aprendeu a ser modesto? Parece que a metafísica lhe transtornou o toutiço....

—Estou aqui para orar e não para discutir com incompetentes!

—Fóra! fóra.... Que cinico! Para nos insultar é que você recorreu á pericia do grou! Em vez de se unir a nós, fraternalmente, trata-nos com desdem. Nem mais uma palavra, senão....

—Ameaçam-me, não é assim? Pois fiquem sabendo que não ha violencia nem opressão que me façam calar....

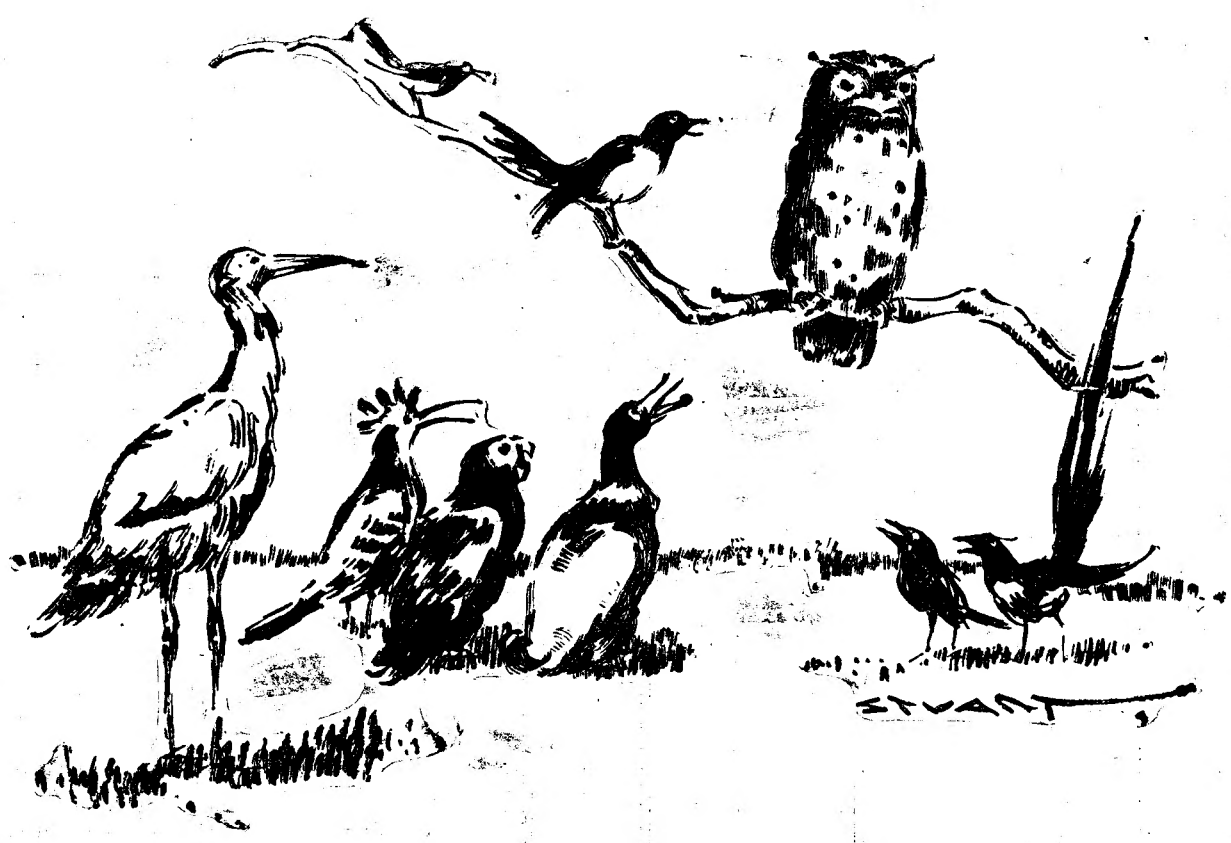
Não se pode descrever a procela que se levantou. O pobre mocho— vaiado, cuspido, arrastado e pisado —foi detido por garras poderosas, inclementes. Depenaram-no por completo. Puzeram-lhe na cabeça uma boina de papel, com o letreiro:

—Poço de ciencia e de toleima.

Com os ossos num feixe, percebendo que a vida se lhe esvaía, sem possibilidade de resistir a tragedia tão grotesca, flebilmente murmurou:

—Quando os brutos são senhores, a razão tem de ser escrava!

GLAUCIAS



Espectaculos

Maria Laura

Do elenco da «tournée» Estevão Amarante ao Brasil, faz tambem parte a distin-

MARIA LAURA

ta actriz Maria Laura, uma das artistas mais apreciadas do genero ligeiro a quem se deve entre nós a vulgarização dalguns tangos, que Maria Laura canta com muita propriedade.

Atrás do reposteiro

A revista que vai seguir-se, para a temporada de verão no Variedades e cujos ensaios se estão realizando já, intitula-se «O Pirolito» e tem como autores Alberto Barbosa, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães.

—Na revista «Dia das Romarias», que vai representar-se no Avenida, o actor Henrique Alves, que reaparece depois da sua «tournée» á Africa, interpretará alguns dos principais numeros da peça.

—O embarque da Companhia Portuguesa de Revistas, direcção de Estevão Amarante, no «Massilia», para o Rio de Janeiro, efectua-se depois de amanhã, no Posto de Desinfecção, pelas 11 horas.

—Está já aberta a bilheteira para os espectaculos de sabado e domingo, no Politeama, com as ultimas da farsa «A Menina do Côro» e despedida da Companhia Dramatica Portuguesa que na segunda-feira segue para Coimbra.

—A Companhia Portuguesa, que á data das ultimas noticias estava trabalhando em Macau, já deve ter seguido para Changai, percorrendo depois Filipinas e ilhas do Hawai, no Honolulu.

—Volta a representar-se hoje, no teatro Nacional, a emocionante peça «Ciclone» que ha semanas saiu do cartaz em pleno exito e na qual Amelia Rey Colaço e Palmira Bastos são sublimes nas suas interpretações.

—Noite de nupcias verdadeiramente tormentosa é a que passam os noivos n'«O Hotel dos Dois Pombinhos». Quem tiver duvidas, vá ao Apolo.

—Por cedencia da empresa do Politeama o actor João Silva passou a fazer parte da companhia do Apolo.

—No Capitolio exibe-se hoje o sensacional filme sonoro português «A Severa», em que Silvestre Alegrim tem uma formidavel criação no popular «Timpanas». No palco está dando os seus ultimos espectaculos a gentil coupletista Emilia Domingo.

—E' já no proximo sabado que o «Royal Cine» inaugura os seus elegantes espectaculos diarios, em «matinée», com filmes mudos, variedades, concerto e baile, com a colaboração da orquestra dirigida pelo violinista Almeida Cruz.

Casino da Praia da Rocha

O Casino da Praia da Rocha solenisa no proximo dia 1 de maio a sua abertura oficial com um baile que promete decorrer muito animado e estreia de um excelente numero de variedades contratado directamente de Sevilha.

Nesse dia será oferecido no Grande Hotel da Rocha um jantar ás entidades oficiais e á Imprensa.

Club Desportivo de Pedrouços

No proximo sabado, pelas 21 e 30, realiza-se no Club Desportivo de Pedrouços, um serão de arte para o qual foi organizado um programa valiosissimo.

No Coliseu

Uma sessão de luta que ficará celebre. Molikowiks com o seu golpe de Nelson ou Manuel Gonçalves com a sua força e a sua ciencia? Quatro combates estupendos. O grande ilusionista Richiardi

Não ha acontecimento desportivo que consiga igualar o Campeonato de Luta que se está efectuando este ano no Coliseu, com os melhores lutadores do mundo e em que os combates são disputados rijamente, com a mais absoluta sinceridade.

Os combates desta noite vão colocar uma vez mais na evidencia estas iniludiveis verdades.

Assim teremos o formidavel atleta Lassartesse, o antigo campeão do mundo de força e que ainda hoje conserva uma assombrosa energia, lutando contra o herculeo pomeraneo Stollstanke; o terrivel Molikowski, o tigre da Eslovaquia, defrontando-se com a força brutal e o saber do nosso campeão Manuel Gonçalves. Quem vencerá? Conseguirá o feroz eslovaco dominar com o seu cruel golpe de Nelson o glorioso campeão português?

Segue-se outro formidavel combate;—Krumina, o feroz estónio, contra o atleta português Agostinho Valente, de quem muito ha que esperar; e finalmente Jirsa, o fenomenal americano, que é actualmente campeão do mundo em luta livre, contra o descomunal e musculoso Neumann.

Richiardi continuará maravilhando o publico com os segredos de magia e ilusionismo, antes das lutas.

Os resultados das lutas de ontem foram os seguintes:—Krumina num combate em que pôs á prova toda a sua impetuosidade brutal, venceu Stollstanke, apezar das ágeis defesas deste, por uma prisão de cabeça; Jirsa foi habilissimo na luta contra o pesado Arbach, a despeito da sua tendencia manifesta para a luta livre em que é campeão do mundo, e venceu-o á 2.ª «reprise» por uma cintura em «souplesse»; Manuel Gonçalves foi simplesmente formidavel contra o corpulento e brutal Debie, tendo-o vencido á 3.ª «reprise» por uma prisão de espaduas; e Molikowski, que não esperava decerto a extraordinaria resistencia de Agostinho Valente, que chegou a po-lo em perigo algumas vezes, subjugou-o com um cruel e preferido golpe de Nelson, (dupla prisão do pescoço).

CONFERENCIAS

Realiza-se no proximo domingo, na séde do Instituto Clinico, da rua Capelo, 18, 1.º, a 9.ª conferencia de divulgação cientifica e cultura popular, sendo conferente o sr. dr. José Carlos Belo de Morais, que falará sôbre «A habitação e a oficina na saude do operario». A entrada é publica.

—No Instituto Rocha Cabral realiza-se hoje, pelas 21 horas, a conferencia do sr. dr. Alberto de Carvalho, intitulada «Virus filtrantes tuberculosos». A entrada é publica.

—Por convite da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, o prof. Celestino da Costa realiza, no dia 30 do corrente, pelas 21 e 30, na Faculdade de Medicina, uma conferencia subordinada ao titulo «Gœthe, homem de ciencia».

Profissionais do comercio desempregados

Continua a organização dos grupos de senhoras, empregadas no comercio, que nos dias 1, 3 e 8 de maio farão a venda de «plaquette» «Por bem», cujo produto revertera a favor da Cozinha Social para os profissionais do comercio desempregados.

"CICLONE"
a peça que a todos emociona
volta a representar-se hoje no
TEATRO NACIONAL
ás 9 e trez quartos da noite

A PRINCESA DO CIRCO

Estreia, amanhã, no Trindade

Um novo espectaculo de Beleza, de Graça, Alegria e boa musica vai darnos amanhã, no Trindade, a notabilissima companhia Armando de Vasconcelos com a estreia da nova opereta *A Princesa do Circo* que, repleta de predicados para um exito sensacionalissimo, nos oferece ainda uma novidade que é bem um autentico acontecimento artistico. E' que nos principais personagens desta lindissima peça, representada já em todo o mundo culto—*A Princesa Fedora Palinska* e *Mister X*—fazem, com todo o brilhantismo, a sua reaparição dois outros artistas cantores que, com Elsa Levy e José Rosa, formam o quarteto lirico desta explendida companhia. Trata-se da dama brilhante e actriz distintissima Margarida Ferreira e do notavel baritono Armando Saraiva que, após a sua actuação ha anos, neste agrupamento, obteve um grande triunfo cantando opera nos principais teatros da Europa. A seu lado e dos artistas mais categorizados desta companhia—Maria Alvarez, Augusto Costa (Costinha) e Carlos Viana—fazem tambem a sua reaparição em Lisboa a aplaudida actriz comica, que é egualmente a nossa primeira caracteristica de opereta, Sofia Santos; o actor Aurelio Ribeiro e a actriz Virginia Soler, sendo toda a partitura, encantadora de efeitos musicais, regida pelo ilustre maestro Wenceslau Pinto, agora em pleno triunfo.

União Portuguesa de Cooperativas

Reuniu a assembleia geral dos socios fundadores da União Portuguesa de Cooperativas, cujos estatutos foram aprovados, Os fins deste novo organismo são: fornecer aos socios generos alimenticios e outros de uso comum, obter bonus nos preços correntes de artigos que a Cooperativa não venda, facultar aos socios emprestimos e credito para fornecimentos, servir-lhes de caixa economica, estabelecer ou coadjuvar quaisquer instituições, associações ou serviços que sejam de reconhecida utilidade para os socios e empregados, prestar ao Estado os serviços compativeis com os seus recursos e indole social, e organizar conferencias economicas e outras de interesse geral.

Um baile de beneficencia

No salão de festas d'«As Quinas de Portugal»—rua da Madalena, 113, 1.º—realiza-se hoje, ás 22 horas, um grandioso baile em homenagem ao professor de dansa Humberto Ribeiro, com fins beneficentes para a obra de assistencia daquela instituição.

Além de varias susprezas, constam do programa a cooperação da «Troupe Jazz Aguias Negras» e cantos á guitarra por Alberto Xavier e Armando Silva.

Gremios regionais

Iniciam-se no proximo sabado as festas do primeiro aniversario da instalação do Gremio do Minho, na sua actual séde.

Nesse dia havera um serão de arte organizado pelo maestro Alfredo Mantua, realizando o sr. dr. Manuel Anselmo uma conferencia sôbre regionalismo.

No dia 8 realizar-se-á uma sessão de homenagem ao sr. dr. Queiroz Veloso; no dia 15 o sr. dr. Manuel Anselmo fará uma palestra sôbre Antonio Feijó e no dia 29 realizar-se-á a festa regional minhota.

HOJE na
Jansen
Noite festiva de fado com 28 elementos, em homenagem á popular e brilhante cantadeira Deonilde Gouveia.

TRINDADE HOJE
Ultima da opereta triunfante
FRASQUITA
AMANHÃ A's 9 1|2 h. 1.ª representação da celebre opereta, em 3 actos
A princesa do Circo
Reaparição dos artistas cantores Armando Saraiva e Margarida Ferreira

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

A's 19 horas: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): discos.

19 e 15: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concêrto.

19 e 30: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): discos.

19 e 45: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): discos; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2): musica de jazz; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): musica de dansa.

20: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): musica militar; BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): discos; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra vienense; LONDRES REGIONAL (50 kw. 355,9 m.): cantos antigos e modernos; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concêrto de musica militar; ROMA (75 kw.—441,2 m.): musica variada; PRAGA (120 kw.—489,5 m.): concêrto variado.

20 e 5: BOLZANO (1,5 kw.—368,1 m.): musica variada.

20 e 25: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): tangos cantados.

20 e 30: BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): discos; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): concêrto de musica de camara; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): extractos de filmes.

20 e 40: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): solo de orgão.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m): concêrto de orquestra e canto; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra sinfonica moderna; ROMA (75 kw.—441,2 m.): concêrto de musica italiana.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): recital de canto e piano; RABAT (2,5 kw.—416,4 m.): musica de jazz; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): operetas, orquestra; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concêrto de orquestra.

21 e 15: RABAT (2,5 kw.—416,4 m.): abertura dos Mestres Cantores, de Wagner.

21 e 30: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): discos; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): melodias.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concêrto.

22: LANGENBERG (50 kw. — 472,4 m.): musica ligeira e de dansa; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): discos.

22 e 30: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): orquestra russa.

22 e 35: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): musica de dansa.

22 e 45: LONDRES NACIONAL (50 kw. 261,3 m.): musica de dansa.

Emissões nacionais para esta noite

Das 19 ás 20: C T 1 B M (283,6 m.): discos.

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Radio Condes) (283 m.): discos.

Das 22 e 30 ás 0: T 1 G L (Radio Club Português) (457 m.): musica sinfonica e de dansa; esta estação, da 0 á 1, transmite noticiario e musica de discos.

Das 22 ás 0,30: C T 1 B O, da «Hertziana», (320 m.).

EMERSON RADIO
O melhor e mais moderno — Receptor americano
DISTRIBUIDORES
R. DA CONCEIÇAO, 35. 1.º D. TEL. 24253

MUSICA

Concerto Ravel

Realiza-se na noite de 12 de maio um concêrto a todos os titulos notavel, que vai, por certo, chamar a atenção do nosso meio musical. Trata-se da apresentação do celebre concêrto do grande compositor francês Mauricio Ravel (que foi dado em primeira audição em Paris ha pouco tempo com um ruidoso sucesso), por Varela Cid. Juntamente com sua esposa, a violinista Dora Soares, êste ilustre pianista far-se-á ouvir pela primeira e unica vez êste ano, num programa cheio de responsabilidades para ambos os concertistas e no qual além da obra já citada são apresentadas em 1.ª audição outras que vão ser ouvidas com o maior agrado.

Affonso Carvalho
Ex-empregado do Palacio Chrystal—Rua do Ouro
Avisa as suas Ex.mas Clientes que não se encontra doente, estando a trabalhar no
Instituto de Belesa Avenida Palacio
Praça dos Restauradores, 13-1.º-D.to—Telef. 2 0226
ESCADA DO FOTOGRAFO

ONDULAÇÃO PERMANENTE
O proprietario GABRIEL DE SOUSA e sua esposa MARIA JOSÉ DE SOUSA previnem as suas Ex.mas clientes que melhoraram as suas instalações nos seus salões, onde agradece mais uma vez a vossa visita. **Salão Sousa** é recomendado pela sua já grande frequencia e distinta clientela, é uma das casas mais bem frequentadas no genero, continuando com seus preços de reclame. **Ondulação permanente** tudo incluido 70$00. Aplicações a Komol ou Imedia 40$00. Cortar e ondular 12$50. Mis-en-plis 10$00. Cortar 5$00. Manucure, 5$00.
AVENIDA DA LIBERDADE, 234 (Junto ao coreto) — Telef. N. 1129

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Mais panoramas

Ha duas especies de homens politicos. Uma, a daqueles para quem a politica é uma ciencia ao mesmo tempo que um sacerdocio; a ela se votam e a ela se sacrificam, com aparencias de triunfos, efemeros ou duradoiros, mas que os não deslumbram. Como ciencia aplicada a politica tem as suas regras e leis, e tambem o seu engenho; como sacerdocio tem os seus deveres, e mesmo uma sorte de mistica, que os profanos dificilmente entendem. Briand foi deste tipo, como o foi Antonio Maura, e, em Portugal, Hintze Ribeiro, o que não significa que não tivessem tido mais, e muitos.

Outra especie é a daqueles para quem a politica é um processo, um meio de atingir determinados fins, um «momento propicio», findo o qual, ou atingidos os fins, ou a desilusão de os atingir, se recolhem, desaparecem, quando não são obrigados a permanecer, em acção, pela força do triunfo ocasional, especulando quanto lhes é possivel, sem espirito de sacerdocio ou sem respeito pela ciencia.

Homens destes houve-os sempre, em todos os partidos, e arregimentados sob todas as bandeiras ideologicas.

A dificuldade está em distinguir um dos outros, sabido como é que, á superficie exterior, todos se confundem. Um ambicioso, de resto, pode em dado momento ser util ao seu país; realizada a sua obra de ocasião o que ha é eliminá-lo, prudentemente, e essa tarefa compete mais aos partidarios do que aos adversarios.

Nem sempre ha força, ou a indispensavel compenetração das realidades, para o fazer. Ha mesmo as cumplicidades conscientes ou inconscientes.

Pois que um ou outro homem se não conservou rigorosamente fiel á ideia, isto é ao sacerdocio, e atraiçoou a ciencia politica, confundindo-a com habilidade—lançam-se sobre a Liberdade e sobre a Democracia insultos ou escarneos, umas vezes em nome da vindita, outras vezes em nome da cultura.

A cultura, que é função do espirito e da inteligencia, tem os seus Narcisos. Ostenta-se uma erudição facil de lombada, ou mesmo de texto da vespera, como se ostenta uma gravata de côres. Em nome dessa exterioridade especulativa, favorecida pelas circunstancias, cometem-se os maiores crimes de intolerancia, que chegam á baixeza.

Se, como sucede sempre na vida publica, determinada ideia, por absurda que seja, tem o seu «momento propicio» de triunfo, um exito de circunstancia—aí temos o mundo perdido de espelhos, onde os Narcisos se revêem, de um lado e do outro, como os macacos.

O que fez o filosofo, é coisa hoje dificil de repetir-se. No seculo sexto antes de Cristo, Thales de Mileto, que se dedicava á cosmologia, prenunciou um eclipse do sol. Dois exercitos estavam prestes a daram-se mortifera guerra; no momento exacto previsto pelo filosofo—a acreditarmos em Figuier—o sol encobriu-se e fez-se a treva. Os guerreiros da Media e da Lidia, vendo realizar-se a predição do sabio de Mileto tomaram-se de tamanho pavôr, que depuzeram as armas—e não quizeram combater mais, ante o sinal do ceu.

Que fez Thales? Ele tinha dois caminhos a seguir: fazer-se semi-deus, dignidade que os jonios aceitariam, pois ele tinha mandado parar o sol, ou—continuar a ser filosofo, desprezando a oportunidade para a especulação, oportunidade que a cegueira dos seus semelhantes lhe oferecia.

Não quiz ser semi-deus; morreu filosofo, a olhar as estrelas. A sua ciencia—a relativa mas exacta ciencia do tempo—era para ele um sacerdocio. O filosofo, se vivesse no seculo XX talvez acabasse no Monte Aventino, dado que não queria guindar-se ao Capitolio.

Dentro das nossas insuficiencias e defeitos, entendemos que o jornalismo é claridade, e fazemos quanto possivel para sermos justos.

Mas mais queremos ser livres e ser dignos. Escrevemos que a Liberdade não é uma palavra, como oxigenio a não é. Liberdade é um sentimento humano, essencial como um sentido, e quando um Mestre ou um discipulo, um filosofo ou um iniciado, ante o espirito desse sentimento, ligado ao humus, na Patria, estremece e vibra, ele não pretende forçar o curso das ideias desencontradas dos outros, ou impôr um crédo religioso eivado de fanatismo.

Interpreta uma realidade historica, e defende um principio de fisica social.

Colocamo-nos á margem das irritações e das injustiças, mesmo do impudor exclusivista, so favorecido pela circunstancia fortuita. Pensamos, é certo, que nunca agredimos um adversario de ideias politicas, sociais ou confessionais. Mas essa contemplação do nosso proprio sistema de ser modesto jornalista, sem outro titulo que não seja o da nossa actividade honesta—não nos impede para a desafronta, como não nos atrái para a resignação.

Julgamos que, agora mais do que nunca, ha que destruir preconceitos que estão fazendo malfadada carreira na terra portuguesa.

De Republica dizem que «já não ha que falar». Mas fala-se, discute-se, ataca-se, vilipendia-se, afronta-se a Democracia, sobre um estribo grosseiro de doutrinas e a Liberdade, no proprio sentido filosofico e moral, como se fôsse possivel—e escrevo sempre dentro de conceitos de racionalismo puro—sem Democracia e sem Liberdade!

★ ★ ★

A maneira como se está criando um neo-renascimento de obscurantismo, interpretado como «corrigenda aos deslises do facto» —contrario aos preceitos do respeito mutuo e da ideologia atavica da grei—assemelha-se muito á furia com que, em determinada época de jacobinismo doente, que a propria Republica reduziu ás suas proporções, se atacava a Igreja Catolica, as crenças sinceras dos que têm Fé, aproveitando-se a mó de cima para afrontar consciencias, e confundido-se religião com clericalismo, cousas antagonicas afinal, e só aparentemente afins.

Tambem agora se quere confundir Democracia com demagogia, Liberdade com desordem, Ideal—mola de todas as realizações do Homem—com inconsciencia, e, na facil especulação de factos que não pertencem ás ideias mas ás circunstancias, se nega aquilo que se vê, como sol, ou se sente, como o ar.

Muitos daqueles que, por seus pais e avós, á Liberdade, que não é o liberalismo da confusa designação eventual da politica, devem a sua propria posição na sociedade —negam o espirito desse sentimento, o poder dessa força consciente do homem não desdenhando ler de pernas para o ar a historia, e ser injustos com os seus maiores, mas maiores do seu proprio sangue.

Um jornalista não escreve para o publico como se escrevesse laudas para serem lidas na academia dos altos estudos. Cada vivente tem a sua missão especial, a sua «trincheira», onde tambem se morre, como escreveu uma vez o sr. dr. Alfredo Pimenta.

E' mais facil, a troco de um momento de calma, conquistar uma posição artificiosa, possivel e talvez mesmo comoda, acessivel afinal, como a laranja de uma arvore da nossa altura, do que ser coerente com a sua função, com os ditames da consciencia e as razões da inteligencia.

Chega a causar lastima, já não dizemos repulsa, porque repulsa não é—graças a Deus!—ver cerebros novos, apetrechados de leituras (cuja escolha unilateral não discuto) seguirem na orbita politica, na circunvalação das ideias, que têm um espaço e um tempo, que é o nosso tempo e o nosso espaço, colocaram-se em plena medievalidade de ideologia, como ignorantes, ou como os guerreiros lidos e medos em face do eclipse previsto por Thales.

★ ★ ★

O *virus* politico, que em Portugal tantos estragos tem feito, e de que nós, que escrevemos estas linhas para os nossos oito leitores fieis, nunca fômos vitima, leva algumas pessoas, aliás dignas de respeito, a encontrarem só «politica» onde nós, os republicanos e os homens do nosso tempo, que não cultivamos o narcissismo da nossa propria beleza cultural, pômos só ideia, razão, entendimento, sinceridade—isenção.

Daí, desta propositada ou inconsciente maldade de juizos, resultta (por circunstancias que escusamos de acentuar) prejuizos graves não só para os nossos direitos, como para os direitos alheios.

Mas o Povo e a Nação entendem. O Povo não muda, e é por isso que as nacionalidades, de genio proprio, não morrem nunca. Era luzido o sequito de D. João de Castela, e apertado foi o cêrco. Era luzida a hoste com que se defrontou Nuno Alvares, que só por ter ficado á beira da santidade, agora anda pendurado em trofeus negativos do seu genio de liberdade nacional, que era, para o tempo, a formula adivinhada das liberdades populares. Tudo isso foi assim. Mas o Povo foi sempre Povo, igual a si proprio. E chega a ser afronta á Historia de Portugal supôr que o Povo, a Nação enfim—porque o Povo hoje não é casta infima—é capaz de rasgos que não sejam de generosidade, cujas exaltações são aureoladas de beleza, no sentimento inato dos seus direitos.

«Palavras! Palavras!». Nem para outra cousa nós temos uma pena senão para escrever palavras, dentro das quais se comporta um mundo de verdades, uma ideia pura, um sentimento quasi religioso de justiça—que anda espezinhada, não pelos governos—que são sempre incidentes—mas pelos homens que ás palavras devem tudo.

NORBERTO DE ARAUJO

A Festa da Aza em Italia

O governo italiano dirigiu convite á aviação portuguesa para tomar parte na Festa da Aza que se realiza em 24 de maio proximo.

Esta grande parada aeronautica coincide com o Congresso Internacional dos aviadores transoceanicos que se efectua de 22 a 30 do mesmo mês e no qual tomam parte os aviadores portugueses srs. almirante Gago Coutinho e tenente Manuel Gouveia.

Os vinhedos na Argentina

BUENOS AIRES, 28.—As investigações oficiais, ordenadas pelo ministerio da Agricultura, demonstraram a falta de fundamento dos boatos alarmantes que correram, de que os vinhedos do norte tinham sido infestados pela terrivel «mosca americana». As pesquizas dos entomologos nacionais confirmam as anteriores, dos professores norte-americanos Mosnett e Kislink.—(Americana).

A "Semana da Tuberculose"

Está despertando grande interêsse em todo o país a «Semana da Tuberculose», que se inicia no dia 15 de maio e na qual se empenham, não só no continente mas tambem nas ilhas adjacentes, todas as individualidades de relêvo social, irmanadas no mesmo propósito de colaborar numa obra que é das maiores que se têm feito em Portugal.

O dia 15 de maio é especialmente destinado á propaganda.

Realizar-se-ão em Lisboa 25 conferencias nas Associações de Classe, estando incumbidas delas alguns dos mais notaveis clinicos que ao serviço da A. N. T. dedicam o melhor do seu esfôrço.

A todas as partes do país a difusão de preceitos profilaticos e educativos será levada pela Imprensa e, graças ao patrocinio dos prelados e a colaboração do director geral do ensino primario, por intermedio dos parocos e dos professores primarios.

Na séde da Assistencia Nacional aos Tuberculosos estão sendo preparadas as remessas de emblemas, cartazes, impressos de propaganda e folhetos de profilaxia.

Tivemos ocasião de vêr já alguns dêsses cartazes, que são da autoria de dois ilustres artistas portuguesas e os quais, pela sua originalidade e beleza hão de certamente despertar a atenção do publico.

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

JAYME PINTO
Chapeos, Novidades
modelos Parisienses
R. Aurea, 259 Telef. 2 6025

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
Duas maravilhosas super-produções
O Coração manda
DINAMITE

A Cidade

CONDES
O filme que desperta maior interesse
A MULHER DE UMA NOITE
BERTINI e JEAN MURAT
Tarzan entre feras
pelicula de aventuras
com KEN MAYNARD

Chá das cinco

Povo português

Eu leio mal os jornais: falta de tempo e de paciencia, e talvez, tambem, porque, sendo do oficio, sinto mais ou menos a saturação do jornalismo, e não leio nem a minha prosa nem a alheia, senão excepcionalmente.

Muitas noticias vêm ao meu conhecimento porque mas contam.

Assim, ha dias, disseram-me que os jornais tinham trazido a noticia que uma carroça, saida da Casa da Moeda, carregada com sacos contendo moedas novas de prata, havia rompido dois dêsses sacos, com o rodar, entornando-se perto de quarenta contos. Juntou-se gente, policia, apanhou-se o dinheiro caído numa parte do trajecto, a carroça voltou á Casa da Moeda, e, procedendo-se á contagem, segundo me afirmaram, faltavam apenas quatro moedas de dez escudos!... Apenas quatro!... e que talvez ficassem caídas por alguma valeta.

E' assim, o povo português. Com todos os seus defeitos e desvarios — é assim.

Ha pobres, famintos, desempregados... Juntou-se gente, apanhou-se dinheiro caído, a granel...

E faltaram apenas quatro moedas!...

E creio que não foi enallecido o facto.

Aqui deixo a minha homenagem, aos que são honestos na sua miseria, e muitos seriam os que se juntaram á volta da carroça, talvez sujos de fato, mas limpos de mãos, não guardando o dinheiro que não lhes pertencia — limpos de coração na sua honrada pobreza.

MARIA DE CARVALHO

as 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Assinou-se hoje o contrato

para a construção da emissora nacional

No gabinete do administrador geral dos Correios, realizou-se esta tarde, a assinatura do contrato com a casa «Standard» para a construção da emissora nacional de radiodifusão. Assinaram o documento os srs. engenheiros Miguel Vaz Bacelar, por parte do Estado e Francisco Vila Verde, pela casa construtora. Serviram de testemunhas os srs dr. José Eugenio Dias Ferreira, engenheiro David Pires, Lys Ferreira Junior, Humberto Serral e Lima Junior.

A casa «Standard» compromete-se a fornecer todo o material para a futura estação portuguesa dentro do prazo de 6 meses.

Uma sindicancia arquivada

O «Diario do Governo» publica hoje o acordão do conselho disciplinar na sindicancia aos antigos directores gerais do ministerio da Instrução Publica, srs. drs. João de Barros e Costa Cabral, que é do teor seguinte:

«Tendo em vista o parecer do vogal relator cujas razões se dão como reproduzidas aqui na integra:

Acordam os do conselho dos secretarios gerais que, não havendo lugar á aplicação de nenhuma sanção disciplinar de 22 de fevereiro de 1913, deve esta sindicancia ser arquivada, como já foi aliás determinado por despacho ministerial de 10 de fevereiro de 1929».

Chá de homenagem

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está-se realizando, com grande animação, no Avenida Palace, um chá de homenagem á doutora D. Sara Benoliel, promovido por uma comissão de senhoras que frequentam o Instituto de Puericultura no Hospital dos Capuchos.

Variedades

PIM! PAM! PUM!

O DESAFIO DE DOMINGO

AS POSSIBILIDADES DOS PORTUGUESES

vistas através do encontro

Espanha Iugo-Eslavia

O encontro de Oviedo de «foot-ball» que movimentou todo o povo das Asturias não era olhado pela imprensa espanhola como uma coisa séria. A vitoria dos espanhóis era julgada tão facil—vaticinava-se cinco ou seis «goals» de diferença para Espanha—que o partido quedava despido de interesse.

O pensamento espanhol não era exacto. O que aconteceu aos jornalistas desportivos daqui sucedeu tambem ao seleccionador Mateo, um grande entendido, que me dizia, após o jogo: *Para mim, os iugoslavos foram uma revelação...*

Quere dizer, agora, começa a ligar-se importancia, em Espanha ao «foot-ball» da Iugoslavia...

Portugal terá, certamente, no Estadio, uma tarefa facil. Longe disso. Que os jogadores portugueses se compenetrem desta verdade e recolham todas as energias em busca do triunfo, é o que é necessario. Vamos mesmo mais longe. Se os Iugoslavos reproduzirem o jogo de Oviedo, que nada ficou a dever aos seus adversarios, só uma tarde de gloria da «équipe» nacional, á semelhança daquela que se teve no Ameal contra a Italia, será capaz de conseguir a vitoria para as côres portugueses. Não ha que haver ilusões. O encontro de domingo é um partido muito dificil para Portugal. A Iugoslavia trouxe á Peninsula uma verdadeira selecção que bem merece o rótulo de internacional.

★ ★ ★

Como joga a équipe nacional da Iugoslavia?

O jogo dos nossos visitantes tem duas caracteristicas principais: dureza e velocidade.

E', de facto, um «team» duro, mas não violento e muito menos incorrecto.

E compreende-se que assim seja. Os jogadores são fortes, boa aparencia, e bem musculados. Dai, o jogo duro. Mas atacam sempre o adversario com lealdade, frente a frente, raramente se servindo dos «trucs» que nada têm de desportivo e que, infelizmente, estamos acostumados a ver. São jogadores que sabem usar o corpo.

E, neste pormenor, os defesas são melhores.

São velozes. E' tambem um dos factores que explicam o resultado de 2-1 contra a Espanha. Desde o defesa até o avançado todas as unidades são velozes. O extremo direito é, porém, o mais rapido de todos. Tanto assim que os Iugoslavos bateram em corrida, muitas vezes, os jogadores espanhois que, como se sabe, tambem são rapidos.

Outra coisa ainda.

Os Iugoslavos, jogando uma grande parte do segundo tempo, só com dez elementos em virtude dum jogador se ter maguado, terminaram o partido muito mais frescos que os seus adversarios. Quasi não se dava pelo seu cansaço...

Não obstante, eles já mais pararam durante os noventa minutos da partida, suprindo com uma maior vontade e energia a falta do seu companheiro. Os Iugoslavos têm, portanto, muito folego. Só quem viu o terreno de Oviedo em que os pés dos jogadores se enterravam custando a sair, é que pode, mesmo, compreender, como é grande a preparação fisica dos jogadores que se defenderão dos portugueses com uma energia feroz.

A selecção da Iugoslavia não tem uma tecnica de «association» perfeita. Claro que, debaixo deste aspecto, o onze de Espanha não pode sofrer comparação, porque fez um primeiro tempo de «association» do mais puro quilate, exibindo as mais raras combinações. Em todo o caso, o «foot-ball» iugoslavo não deixa de ser interessante, notando-se um pensamento unico a unir a vontade das onze unidades, e um entendimento apreciavel entre os medios e avançados que se prestam auxilio mutuo.

Pode-se apontar a esta «équipe» um defeito grande.

Afinal de contas, um defeito que tambem não deixa de pertencer aos portugueses: a falta de remate.

Os iugoslavos evidenciaram, na verdade uma certa falta de remate. Conduziram avançadas muito bem, chegaram muitas vezes com facilidade á grande area espanhola, mas uma vez aí o remate fazia-se sempre esperar, dando aso á intervenção os defesas, ou então, á colocação do guarda-rêde. Se não fôra o tardio do remate iugoslavo o resultado teria sido um empate... Porque, quasi no fim do jogo, um iugoslavo, de posse da bola, encontrou-se sozinho á boca das redes, em frente do «keeper». O remate tardou... e tanto foi o bastante para que Zamora inutilizasse como só ele é capaz de fazer, o intento iugoslavo.

Em todo o caso é preciso não esquecer que Domicelli, vice-presidente da Federação acompanhando o grupo iugoslavo, declarou, no final do jogo, «não compreender a falta de remate evidenciada pelos seus jogadores...»

★ ★ ★

O melhor iugoslavo é Tirmanich que ocupa o pôsto de extremo direito. E' um jogador veloz, de bom «dribling», servindo-se indistintamente com ambos os pés, e ainda com um grande sentido do jogo. Não sabemos quem jogará a medio esquerdo na nossa «équipe». Seja quer fôr, esse medio tem que ser uma sombra negra deste extremo que parece ter asasnos pés... Todo o cuidado é pouco na vigilancia a este jogador, que fez andar a cabeça á roda ao magnifico defesa que se chama Quincoces, dispondo o seu bel prazer do medio de fama que é Marculeta.

O guarda-rêde Spasic tambem é muito bom. Realizou defesas de grande classe. Todas essas defesas, contudo, foram feitas a bolas altas ou a meia altura. Afigura-se-nos que não seria mau faze-lo exibir-se em defesas rasteiras. Aos interiores Soeiro e Sousa, segundo pensamos, ha-de saber esse papel... Não obstante, repetimos, é dificil bater Spasic, em Oviedo, só batido por Lamgara e Regueira, quasi «á queima...»

O guarda-rêde é bem auxiliado pelos defesas, ainda que o direito seja de menor classe que o esquerdo.

Chama-se Tochite o defesa esquerdo e dá gosto vê-lo jogar. E' duro, alivia com segurança e força, e está sempre em jogo. Os avançados contrarios temem-se pela sua dureza e agilidade. Em algumas coisas vimos Langara que é um moço forte, encolher-se todo, e fugir ao embate com o «back...»

Em Lisboa, por esse aspecto não deve haver mal. Soeiro é um jogador duro e valente, bom para defesas como Tochite que procuram o encosto, e Waldemar é decidido, nunca renunciou á luta.

O medio centro, de nome Premel, exerce o seu lugar com proficiencia. «Viaja» muito e procura ser o mais util possivel. Joga em força. E' tambem um elemento que se destaca se bem que não tenha a classe do nosso Augusto Silva.

Na linha da frente ha ainda outro elemento que merece menção. E' Marianich, interior direito.

E' um jogador habilidoso mas que não perde o tempo em bonitos. Serve muito bem o extremo. Liga optimamente com os outros.

Que grande faina vai ter o medio esquerdo da «équipe» nacional portuguesa!

Os cinco jogadores que citamos, guarda-rêde, defesa esquerdo, medio-centro, interior direito e extremo direito, são os melhores da «équipe», os de mais classe. Porém, todos os outros iugoslavos atingem um nivel médio...

E' esta a «équipe» da Yugoslavia, cujos elementos dão mostras duma vontade de ferro, que nos visita. Que os portugueses, revelando as suas qualidades, oponham uma vontade de vencer ainda maior á dos iugoslavos, é o nosso maior desejo.

OVIEDO, 25.

TAVARES DA SILVA

Casos do dia

Negocios de esfola

E depois, não querem que a gente refile! Com a vida cara como está, toda a gente aflita para se aguentar na corda bamba da crise, os senhores dos hoteis e dos restaurantes, obrigados a incluir nas refeições uma garrafa com três decilitros de vinho, cumprem a lei, vendendo o sumo da uva nacional á razão de quatro e cinco mil réis cada litro, não obstante andarem os vinicultores a pedir, quasi pelo amor de Deus, que lho comprem pela bagatela de cinquenta centavos, e nem assim conseguirem esvasiar as adegas.

A quatro e a cinco escudos? Upa! Upa! Um leitor que assina "Zé Alguem„, e que ha dias leu a carta de "Zé Ninguem„, endereçada, a tal respeito, ao "Diario de Lisboa„, escreve-nos hoje o seguinte:

"Achei um "piadão" ao que disse nesse "Diario" de ontem, o "Zé Ninguem", acêrca do tal restaurante que não cumpre a lei sôbre o vinho ás refeições, levando-lhe 1 escudo por 1|2 garrafa.

O que me espantou foi levarem-lhe só 1 escudo pelo vinho!

"Eu, que ha meia duzia de meses percorro este lindo país, tendo estado em diversos hoteis em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, etc., etc., tenho pago 4, 5, 6 e 8 escudos pelo conteúdo de cada garrafa FC e VS, que não tem mais do que seis decilitros desse "precioso" liquido.

"Nunca fiz reparo, porque levam por 1 garrafa de agua do "Luso" 4 escudos e 1$50 por um quarto de agua das Pedras...

"E já agora, outro disparate: No vagon restaurante do "rapido" custa um almoço 17 escudos, e o mesmo almoço no vagon-restaurante do "Sud" a bagatela de 27 escudos! Sôbre estes "ricos" preços temos 1|2 garrafa de vinho 3$00, 1 chicara de café (?) 1$50 escudos. "Quanto custaria no tempo das "vacas gordas"?

"Como sou negociante na America, vou estudar o negocio de vinhos, pois é de supôr que possa colocar esse artigo aqui, como já foi colocado na Belgica, em condições dos hoteis e restaurantes fornecerem em melhores condições do que os vinhos portugueses. Não é patriotico mas é comercial e para bem da bolsa dos consumidores".

Isto comenta-se por si mesmo, de nada nos valendo que brademos por socorro ou que chamemos nomes feios aos patriotas que fazem assim o favorsinho de nos desacostumar de beber e de comer como fez o inglês um dia ao cavalo da anecdota.

O caso do barbeiro degolado

Conforme noticiámos, deu-lhe dias entrada no hospital de S. José, em estado grave, ferido no pescoço com uma navalha, o barbeiro Manuel Maria Tomé, residente na rua Andrade, 46, 5.º, o qual declarou haver sido sua mulher, Elvira Tomé, a autora da agressão, pelo que esta foi presa. Interrogada pelo agente Antonio Augusto, auxiliado pelo agente José da Paz, a Elvira negou o crime, afirmando que seu marido lhe dava maus tratos e tentara suicidar-se. O Tomé, que continua em estado grave no referido hospital, voltou a ser ouvido, confirmando as acusações feitas a sua mulher e acrescentando que esta se embriagava, que frequentes vezes o agredia e que foi ela quem o anavalhou enquanto dormia. Em vista disto, foi a Elvira posta em rigorosa incomunicabilidade, voltando hoje a ser interrogada e devendo ser ouvidas algumas vizinhas.

Importa esclarecer, porque no-lo pedem, que a barbearia do Manuel Tomé é na rua Maria Andrade e não na rua Andrade, como se disse por lapso.

O barbeiro Manuel Maria Tomé, protagonista da cena de sangue que ha dias relatámos, não foi, como erradamente nos informaram, continuo do liceu Camões, mas sim das Escolas Primarias Superiores.

Vida artistica

O ilustre pintor Antonio Soares abriu no salão Silva Porto, da capital do Norte, uma interessante exposição e pintura e desenhos, que tem sido muito visitada e elogiosamente criticada.

Prefiram os
VINHOS DO PORTO
da Companhia Velha
Fundada em 1756
P. Restauradores, 14

A Cidade

AUTOMOBILISTAS e MOTOCICLISTAS
Recolha de automoveis e motos, desde 30$00 mensais. EMPREZA AUTOMOBILISTA, LD.ª Telef. N. 1851. R. de Santa Marta, 199-201.

VIDA HOSPITALAR

DEMITIU-SE
o director
do Banco de S. José

Pediu a sua demissão de director do Banco e dos Serviços de Urgencia dos Hospitais Civis de Lisboa, o distinto operador sr. dr. Azevedo Gomes.

Embora não tenham sido tornados publicos os motivos dessa atitude de quem tão brilhantemente se desempenhou, durante muitos meses, daqueles importantes serviços de assistencia aos doentes, consta-nos que ela foi originada pelo seguinte:

De ha muito que se tem feito sentir a exiguidade do numero de camas nos hospitais de Lisboa, proporcionalmente aos doentes que se vêem obrigados a recorrer aos serviços hospitalares. Resulta, portanto, desse facto, uma assistencia deficiente e incompleta á população e um verdadeiro perigo facil de calcular.

Julgamos saber que o sr. dr. Azevedo Gomes, cujos serviços como director do Banco ainda recentemente lhe mereceram um louvor oficial, fez vêr por diversas vezes os tremendos inconvenientes resultantes de tal situação.

O enfermeiro-mór dos Hospitais Civis, sr. tenente-coronel João Nepomuceno de Freitas, pensa, como todos os que acompanham diariamente a vida hospitalar, que é necessario pôr côbro a um tal estado de coisas. Mas os recursos de que dispõe não lhe têm permitido satisfazer tão evidentes necessidades dos nossos serviços hospitalares.

Como acima dizemos, devem ser estes os motivos que levaram o sr. dr. Azevedo Gomes a pedir a demissão do seu lugar de director do Banco e dos Serviços de Urgencia. E, por que se trata dum problema importantissimo que exige uma rapida solução, o «Diario de Lisboa» faz votos para que o sr. ministro do Interior, ou qualquer outra entidade competente, habilite o sr. enfermeiro-mór a evitar que continue a haver doentes sem a rapida hospitalização que necessitam, por falta de camas, o que é apenas uma resultante da «falta de verba» que já ha muitos anos tomou foros de instituição nacional.

As conferencias no Teatro Nacional

Com o fim de semana que se aproxima tem recrudescido o interêsse pela conferencia que no proximo sabado realiza, no teatro Nacional, o ilustre escritor e jornalista sr. dr. Agostinho de Campos.

«A Palavra, a Literatura e a Vida», sugestivo titulo da conferencia, é assunto que, versado pelo talento e pelo espirito tão cintilante de Agostinho de Campos, vai juntar na sala do teatro Nacional o mais elegante e culto auditorio de Lisboa.

A marcação para a conferencia continua a fazer-se na bilheteira do teatro.

Mais um curso nocturno

Na séde do Ajuda Clube, rua do Jardim Botanico, 2, realiza-se hoje ás 21 e 30 horas a inauguração solene de um curso nocturno para analfabetos adultos, patrocinado pela Universidade Livre. O ilustre poeta e nosso querido colaborador sr. dr. João de Barros fará uma conferencia sobre instrução.

Festa escolar

Os alunos da Escola Comercial de Veiga Beirão, com o fim de promover o desenvolvimento da sua Caixa Escolar, que se destina a auxiliar os estudantes pobres e se propõe fornecer alimentação aos alunos que dela necessitarem, realizam no dia 8 do proximo mês, no Teatro de S. Carlos, um grande sarau-concerto, no qual colaborarão alguns dos nosos mais distintos artistas musicais.

Tratando-se duma festa a todos os titulos simpatica, tem sido grande a procura de bilhetes. Os poucos que ainda restam podem requisitar-se na séde da Escola, Costa do Castelo, 27, telefone 20561.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

UM MELHORAMENTO NA BAIXA

Foram hoje inauguradas
as novas instalações
do Banco Pinto & Sotto Mayor

O Banco Pinto & Sotto Mayor abriu hoje ao publico as novas instalações da sala de expediente, no seu belo edificio da rua do Ouro, agora remodelado arquitectonicamente, em estilo pombalino rico, com suas reminiscencias do joanino sobrio. Fica sendo um dos mais formosos edificios da Lisboa moderna, neste pedaço da «City» que é a nossa Baixa, da actividade comercial e bancaria.

Todos os trabalhos arquitectonicos, da concepção e traço do ilustre artista, e nosso prezado amigo sr. Tertuliano Marques, foram executados por artistas e artifices portugueses, e a sala de expediente, hoje inaugurada, e que oferece um aspecto sobrio mas nobre, em decorações de grande caracter e indiscutivel bom gosto—constitui, só por si, um documento de arte moderna, ajustada ao caracter da instituição, mesmo uma pequena exposição documental do trabalho português.

O construtor do edificio, na sua remodelação e sala nobre, foi o sr. Antonio Rodrigues Januario; o mobiliario dos Grandes Armazens Nascimento, do Porto; as instalações electricas, de aquecimento e sanidade, da casa Julio Gomes Ferreira & C.ª; as cantarias exteriores, trabalho dirigido pelo sr. José de Almeida Rodrigues; os estuques, da firma Ribeiro & Rios; o balcão, que constitui uma interessante peça, compondo o conjunto, é obra do mestre carpinteiro sr. Francisco Henriques; e os trabalhos de polimento e esmalte, da casa Enceradora; os pavimentos são de cortiça aglomerada da casa Robinson, Bardsley & C.ª L.da.

Os marmores, de varios tons e tipos, são como é natural, todos nacionais, de Extremoz e da região de Sintra, e neles se encontram exemplares preciosos, trabalhados com arte, e obedecendo ao formoso traçado geral do arquitecto. Como estamos dizendo á materia prima nacional juntou-se o trabalho de operarios só portugueses, e julgamos este facto digno de relêvo.

O edificio do Banco Pinto & Sotto Mayor, na esquina da rua do Ouro e rua do Comercio, com seu aspecto de nobilissimo recorte, sua côr rosa, suas linhas gerais de estilo português, seus interiores modernizados—foi hoje visitadissimo por individualidades de prestigio, quer no meio bancario, quer no meio comercial e industrial.

Os nossos prezados amigos, srs. dr. Carlos Barbosa, dr. Frederico Igrejas, dr. João Ferreira da Costa e Pedro Bohm, gerente do Banco, receberam durante todo o dia cumprimentos pela sua iniciativa de, aproveitando a oportunidade para desenvolver as instalações do Banco Pinto & Sotto Mayor, dotarem Lisboa com um edificio digno de uma capital, e bem ajustado pelo aspecto exterior e pelo recorte arquitectonico á Baixa pombalina, de inconfundivel caracter.

—O edificio do Banco Pinto & Sotto Mayor, tal como ficou depois da reconstrução que sofreu.

Dois aspectos das novas instalações que hoje foram inauguradas.

"Reporter X"

Em consequencia do incendio que ante-ontem se deu nas oficinas graficas do «Reporter X», êste semanario atrazou um dia a sua publicação.

DE LUTO

Faleceu hoje a esposa do presidente da comissão administrativa da Junta das Mercês, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas para o cemiterio Oriental.

A delicadeza de ANNABELLA, o espirito de JEAN MURAT, a fantasia de NOGUÉRO e a graça sem limites de DUVALLÈS fazem de

DOIS NUM AUTOMOVEL

um grande exito de gargalhada

NA ACADEMIA DAS CIENCIAS

Goethe
teria lido
Gil Vicente?

Goethe teria lido Gil Vicente?

A esta pregunta, formulada pelo professor belga Ducarme, procurou responder hoje o sr. dr. Alfredo da Cunha, na comunicação que fez á Academia das Ciencias.

Dissertando na sessão solene de homenagem a Goethe, promovida pela Universidade de Lisboa, o professor Karl Wossler afirmou que o poeta alemão «adorou o lirismo português» e «admirava o genio da nossa raça». Através de que prisma viu e apreciou êle o nosso lirismo e o nosso genio? Provavelmente através de documentos literarios com os quais de alguma forma se familiarizou. Nem Goethe podia, sob determinados aspectos, profundar e avaliar bem o lirismo português e o genio da nossa raça, se os não estudasse e perscrutasse, directa ou indirectamente, em certas modalidades essenciais dum e doutro, nas obras de Gil Vicente, que, a determinados respeitos, são dos que melhor os documentam.

Teria sabido a nossa lingua suficientemente para chegar áquele perfeito conhecimento? Não custa a acreditar, desde que outro professor o dr. Julius Peterson—depois de notar as influencias espirituais, estranhas ás da sua Patria, que se escreveram sôbre a mentalidade de Goethe, conta que êste, em môço, «planeou um esbôço, em forma de cartas, no qual mostrava a visivel intenção de provar o seu conhecimento de idiomas. O esbôço continha seis capitulos, cada qual escrito em lingua diferente: alemão, francês, italiano, latim, grego e inglês».

Ora quem, em novo, era já poliglota, não admira que, na idade em que escreveu o «Fausto», sem dificuldade entendesse o português, cuja aprendizagem a prática dalgumas daquelas linguas muito facilitava, especialmente a quem possuia tão assombrosos dotes de compreensão e assimilação. E a tal não ficaria decerto indiferente a sua insaciavel ansia de saber, a «universalidade do seu genio» (como se expressou o dr. Karl Wossler)—genio do qual se disse que, no seu «imenso apetite de conhecimentos, abraçava o universo como um todo, desde o granito até as mulheres!».

Encontraria êle obstaculos na dificuldade de obter os «Autos» de Gil Vicente? De nenhum modo. No seu proprio país, na opulenta biblioteca da Universidade de Goettinzen, que certamente frequentou, acharia um dos raríssimos exemplares da primeira edição da «Compilação» das obras vicentinas—o que serviu para Barreto Feio e Gomes Monteiro fazerem a edição de Hamburgo, de 1834.

Se a reputação de Gil Vicente era tal que, segundo observava um critico alemão—Bouterwech—durante o reinado de D. João III «não havia por êsse tempo em toda a Europa poeta comico mais afamado», correndo o seu nome pelos mais cultos países europeus; se essa fama, como confirma o sr. Aubrey Bell, chegara então a Bruxelas, e de aí a Roma; se Erasmo, directa ou indirectamente, estava ao facto de quem era Gil Vicente e do valor das suas obras; se conforme nota o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, o poeta dos «Autos» influenciou Calderon, e possivelmente Shakespeare; se, no dizer do sr. Afonso Lopes Vieira, para conceber uma das suas melhores obras, Lope da Vega se inspirou no nosso poeta, «podendo afirmar-se que foi do teatro vicentino que brotou toda a flor de inspiração do teatro nacional de Espanha»; que admira que, a escrever «Fausto», Goethe, que decerto se não mantinha alheio inteiramente á antiga literatura peninsular, tão fecunda e tão rica, e que teve portanto, como é perfeitamente verosimil, conhecimento das peças de Gil Vicente, não se houvesse totalmente eximido á influencia identica. De uma ou outra criação do nosso glorioso compatriota, e designadamente das principais figuras do «Auto da Alma?» E uma simples influencia ou inspiração recebida pode não conduzir, como em Goethe não conduziria nunca, a uma imitação servil, ou a um vulgar plagiato, mas apenas aos efeitos duma sugestão, em cujo aproveitamento ou desenvolvimento não menos se poderiam revelar altos predicados de originalidade e de talento.

E' certo que, segundo a observação que Ducarme aplicou ao caso de que trata, ha coincidencias meramente resultantes do acaso em assuntos analogos. «Les beaux esprits se rencontrent»... E que espiritos maiores e melhores do que os dos dois genios, a quem se devem algumas das criações mais formosas ou mais empolgantes do teatro de todos os tempos e de todas as literaturas?

«Em conclusão (disse o dr. Alfredo da Cunha) se não consegui reunir elementos que me autorizem a afirmar que Goethe leu Gil Vicente na mesma lingua em que êste escreveu, embora julgue esta hipotese muito verosimil, adquiri todavia a convicção de que Gil Vicente era conhecido de Goethe. Seria a negação do geral consenso duvidar de tal. Porque seria negar-lhe o vastissimo saber que todos lhe assinalam, e não ter em conta essa «insaciavel curiosidade» de que fala Louis Grégoire, e que lhe despertava o constante desejo de assimilar as obras-primas de todas as nações.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

CARTAZ

TEATROS

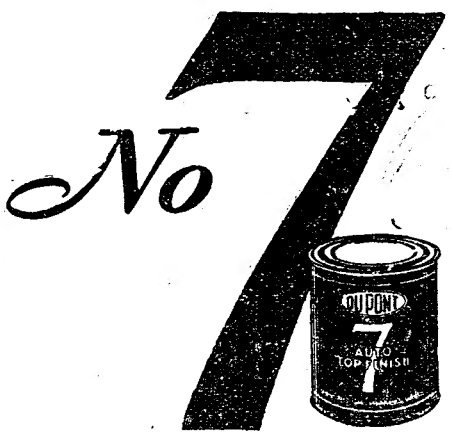
Nacional—A's 21 e 45—«Ciclone».
Trindade—A's 21 e 30—«Frasquita».
Apolo—A's 21 e 45—«O hotel dos dois pombinhos».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Buenos Aires mi tierra querida».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—21 e 30—Luta e variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugos Sequeira
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Use os Produtos



de DUPONT para a Conservação da Beleza Primitiva do Seu Carro.

DUCO DUPONT
REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Praça do Municipio, 13 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Havas

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA, Rua da Vitoria, 94, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão da 2.ª Série de Obrigações da Linha da Boavista á Trindade, 7 ½ 0/0

São avisados os srs. Subscritores desta emissão de Obrigações de que a troca das cautelas provisorias pelas definitivas e respectiva liquidação, começa a fazer-se a partir do proximo dia 27, nos seguintes locais:

Em Lisboa, nos escritorios da Séde da Companhia, Rua da Vitoria, 94, 1.º.

No Porto, nos escritorios da Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco 60.

Lisboa, 25 de Abril de 1932.

O Presidente do Conselho de Administração
a) Ed. Placido

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

VENDA DE BARRIS VASIOS

Esta Companhia tem para vender na estação de Mangualde: 195 barris servidos a creosote.

Recebe propostas até ao dia 6 de Maio p. f. dirigidas á Direcção de Exploração em Figueira da Foz.

O comprador depositará 50 0/0 do valor da transacção logo que seja avisado, reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 24 de Abril de 1932.

O Engenheiro Director da Exploração
Fernando da Arruda

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Virginia Pereira de Melo Mascarenhas e Silva, D. Maria de Lencastre e Tavora Fiuza, D. Maria Eugenia de Sá Ferreira Soto Maior, D. Maria Adelaide Salema Rolim, D. Paulina Rolim Geraldes Barbas, D. Maria Carlota Sena, D. Margarida de Magalhães, D. Maria Luiza Santos Silva de Faria e D. Izabel Kluft Lopes da Silva.

Casamentos

Para seu filho Eduardo, nosso antigo colega na Imprensa, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Cremilde Valentina Leal Pereira, filha do tenente de artelharia sr. Amadeu Pereira, devendo a cerimonia realizar-se em Elvas, terra da naturalidade do noivo, ainda êste ano.

—Realiza-se brevemente, no Funchal, o consorcio da sr.ª D. Marita Rodrigues de Sousa, pertencente a uma das mais distintas familias madeirenses, com o sr. Carlos Gomes de Araujo, agente do Banco de Portugal naquela cidade, e ali justamente considerado um dos continentais de maior prestigio entre a população insular.

A Caridade

No Arcadia

E' amanhã, que no «Arcadia» se realiza o anunciado «chá dansante» de caridade organizado por uma comissão de gentis senhoras solteiras, pertencentes á nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes:

D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Izabel Pereira de Lancastre Freitas, D. Izabel de Oliveira Monteiro, D. Joana Soares Franco, D. Maria do Carmo Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria Helena Medeiros de Albuquerque Teixeira, D. Maria José Sotto Maior Pinto Basto, D. Maria de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Luisa de Lancastre Freitas, D. Maria Luiza de Melo e Castro Trigoso, D. Mara Luisa Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria da Luz de Melo e Faro (Monte Real), D. Maria da Nazareth Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Maria Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Tereza de Moraes Amado e D. Maria Tereza de Ortigão Ramos Jorge.

Pelos inumeros bilhetes de convite distribuidos pelas principais familias da nossa sociedade elegante, tudo nos leva a crer que amanhã será o «Arcadia» o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade.

No Casino Estoril

Foi transferido para a noite de sabado que vem, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico, no salão do restaurante do novo Casino Estoril.

Sessão de gala

Como era de prever, a noite de ontem, no Cinema Palace, o aristocratico cine das avenidas Novas, onde se realiza a anunciada sessão de gala, dedicada aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, constituiu uma verdadeira parada de mundanismo, vendo-se ali reunidas numerosas familias da nossa primeira sociedade, cuja nota daremos amanhã.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Assistencia elegante ao «chá dansante» de domingo passado, no salão do restaurante do novo Casino Estoril:

D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, Ministra da China, Marquesa de Ponte de Lima, Viscondessa de Asseca, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, D. Maria Angelina de Oliveira Monteiro e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. America Rocha Melo e filha, D. Maria Emilia de Anciães Prença Pereira do Vale e filha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Cecilia Carbonili Arenas de Lima, D. Maria Machado, D. Maria Eugenia Machado de Sampaio e Maia, D. Felismina Cardim e irmã, D. Tomasia Ereira, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Josefa Street Caupers, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Alice Bastos e filha, D. Sara Velez e filha, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Maud Cohen Devereiro, D. Natalia Zagury Contreiras, D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda, D. Maria Luiza Pina, etc.

Em viagem

No «Sud», vinda de Paris, encontra-se em Lisboa, de visita a Portugal, a sr.ª D. Armanda Sanchez Pizzorno, figura em destaque da colonia argentina em Paris.

—Partiu hoje no «sud-express», para o Porto, seguindo dali para Amarante, o sr. dr. Alfredo Brochado.

—Parte esta semana para a sua casa, no Ribatejo, o escritor sr. Correia da Costa.

Doentes

Com muito exito, foram operados, no hospital de Jesus, as sr.as D. Maria Elisa de Castro Constancio, D. Maria da Conceição Camara, D. Amelia dos Santos Fonseca e reverendo Joaquim Lourenço, respectivamente pelos cirurgiões srs. drs. Fernando Pinto Coelho, Bernardo Vilar e Meireles do Souto, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio, felizmente.

—Do mesmo hospital, retiraram, em franca convalescena, as sr.as D. Noemia Varela Duarte, D. Olga Nogueira e D. Ana da Silva Peres Sequeira.

Hospital de Jesus

A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.

Hospitalisações desde Esc 20$00
Travessa da Arrochela 2. Telef. P. B. X. 2 240

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

CIMENTO TEJO

Nova fabricação com forno rotativo
O melhor cimento
Pedir informações a:
Antonio Moreira Rato & F.os, L.da
Telef. 26980 **Avenida 24 de Julho, 54, F** Lisboa

LA PRESERVATRICE

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
SEGUROS DE DESASTRES NO TRABALHO
SEGUROS DE DESASTRES PESSOAIS

Taxas reduzidas **Condições liberais**

A mais antiga experiencia
A mais moderna tecnica

DELEGAÇÃO GERAL E AGENCIA EM LISBOA

LARGO DA ANUNCIADA, 9, 1.º

Telefones 2 3118 e 2 3162

DESPORTOS

Automobilismo

Os trabalhos de organização da prova de resistencia e turismo e do I rallye dos automoveis antigos prosseguem tendo «O Volante» recebido, de varios pontos do país, importantes adesões e manifestações de incitamento pela iniciativa que tomou, fazendo disputar uma prova de grande quilometragem através do país e um rallye de automoveis antigos. Ambas as provas são patrocinadas e controladas pelo Automovel Club de Portugal, que tambem contribuiu com uma importante verba para a sua organização, assim como «O Seculo» e o «Comercio do Porto» que colaboram nelas.

De acôrdo com a comissão desportiva do A. C. P. foi alterado o percurso das provas complementares a realizar no Estoril, após a chegada da Grande Prova de Resistencia e Turismo. Realizam-se do seguinte modo: preparação do carro 50 metros; ralenti 80 metros; aceleração 80 metros; travagem 30 metros.

Estas provas serão feitas pela ordem indicada, imediatamente após a chegada dos concorrentes.

As inscrições encerram-se no dia 10 de maio e a partida da Grande Prova de Resistencia e Turismo é do Porto, no dia 24, sendo a chegada ao Estoril no dia 29.

Esgrima

Realiza-se hoje, ás 17 horas e 30, no Gremio Literario, a disputa da Taça Conde de Penha Garcia, oferecida á Federação Portuguesa de Esgrima.

A prova que reune vinte e um atiradores será dirigida pelo sr. Carlos Farinha.

Luta no Coliseu

Ha uma grande ansiedade pelo combate de luta greco-romana que se efectua esta noite no Coliseu entre o nosso campeão Manuel Gonçalves e o barbaro Moli-Koroski.

Pelo Juizo de Direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio a cargo do escrivão Nunes correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Manuel dos Santos Caseiro, cujo ultimo domicilio nesta cidade foi na Avenida da Republica, 9, 1.º, actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de 10 dias findo que seja o dos editos, pagar ao exequente Antonio Marques da Cruz residente na mesma cidade de Leiria, a quantia de quarenta e sete mil quatrocentos e dez escudos e oitenta centavos, de que se lhe constituiu devedor conjuntamente com sua esposa D. Palmira Jordão Pinto Caseiro, ou dentro do mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para aquele pagamento, sob pena de, não o fazendo, se devolver esse direito ao mesmo exequente e proseguir seus termos até final a execução comum que o referido Antonio Marques da Cruz lhe move e a sua referida esposa.

Lisboa, 13 de Abril de 1932.
O escrivão do 2.º oficio
Celestino Augusto Nunes
Verifiquei
O Juiz de Direito
Rocha Ferreira

ANUNCIO

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Civel de Lisboa, cartorio do 3.º oficio, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª e ultima publicação do respectivo anuncio, citando Alice das Neves Senra Tavares Magalhães Lucas, ausente em parte incerta, e cujo ultimo domicilio conhecido foi na Azinhaga das Lameiras, ao Paço do Lumiar, Quinta do Catarro, para os termos da acção de divorcio que lhe move seu marido João Magalhães Lucas. Qualquer contestação será deduzida no prazo de vinte dias e findo que seja o prazo dos editos.

O Escrivão do 3.º Oficio da 3.ª Vara Civel, *João Lucio Lopes.*

O Juiz de Direito da 3.ª Vara Civel, *Amaro A. Bartholo.*

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

PHILCO RADIO
para corrente alterna e continua, em exposição:
Custodio Cardoso Pereira, L.da
11, R. do Carmo - 11B9A

ESTRANGEIRO

No TEATRO APOLO, desde as 9 3/4
passa-se toda a noite a rir com
O hotel dos dois pombinhos
3 actos de permanente gargalhada 3
para ambos os sexos, excepto menores

Como se exerce em França
a espionagem comunista

PARIS, 28—«Le Journal» diz que na realidade os 600.000 francos apreendidos ao espião italiano Vercellino destinavam-se a desenvolver a espionagem comunista em França a deviam tambem servir para subvencionar as necessidades da propaganda dos agentes da terceira internacional.

Os documentos apreendidos demonstram que Vercellino transmitia a um correspondente seu na Suiça documentos relativos á defesa nacional francesa, fabricas de material de guerra, construção de aviões, etc., segundo o formulario secreto difundida pela U. R. S. S. para uso do seu serviço de informações.—(Havas)

A naturalização de Hitler

WEIMAR, 28—A comissão de inquerito nomeada para verificar a validade das medidas tomadas pelo ministro racista da Turingia para conferir a Hitler a nacionalidade alemã acaba de formular as suas conclusões. A comissão propõe que a Dieta da Turingia intente contra Frick processos criminais por desvio de documentos oficiais e violação da obrigação de prestar juramento. Frick deveria tambem ser entregue ao Supremo Tribunal do Estado por violação criminal da Constituição. A assembleia plenaria da Dieta deve brevemente pronunciar-se sobre estas conclusões.—(Havas)

O seguro na invalidez

GENEBRA, 28—A sessão plenaria da Conferencia Internacional do Trabalho abordou a discussão do relatorio a comissão encarregada de estudar o problema de seguro na invalidez, velhice e morte.—(Havas)

BOLSA DE LISBOA
23 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	951$00	950$50	951$50
Externas da 1.ª Serie ..	999$00	997$00	998$00
Externas da 2.ª Série ..	—	990$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.060$00	1.056$00	1.060$00
Portos 6 3/4 1930.	530$00	528$00	533$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	—	504$00	506$00
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	335$00	340$00
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	232$00	230$00	233$00
B. N. Ultramarino assent	—	33$00	—
B. N. Ultramarino cupão	—	40$00	42$00
Banco Portugal assent.	—	870$00	—
Banco Portugal port. ..	—	875$00	965$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.100$00	—
C. de Seguros A Mundial	155$00	—	154$00
C. de Seguros Nacional	—	—	310$00
C. de Seguros Sagres ...	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	919$00	910$00	919$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	109$00	115$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	94$00	93$50	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	92$00	92$00	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	91$50	91$20	91$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	84$30	84$20	84$50
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	91$50	91$70
Acções Aguas L. assent.	—	—	185$00
Acções Aguas L. port.	—	—	—
Acções Gaz Elect. cupão	161$50	161$00	161$50
Acções Port. e Colonias	60$50	60$00	60$80
Acções C. N. Navegação	100$00	99$00	102$00
Acções Portug. de Pesca	—	77$00	80$00
Acções P. de Tab. cupão	172$00	172$00	172$50
Acções Tab. Port. cupão	—	200$00	220$00
Acções Tabaquei. cupão	600$00	600$00	605$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	12$00	14$00
Acções Açucar d'Angola	—	155$00	165$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	41$00	44$50
Acções C. de Navegação	—	—	40$00
Acções Ilha do Principe	183$00	175$00	190$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 Telef 2.5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$18,0	1$18,4
Madrid	2$34,8	2$35,7
New-York	29$99,0	30$09,9
Zurich	5$80,9	5$83,0
Roma	1$54,2	1$54,8
Bruxelas	4$19,6	4$21,1
Amsterdão	12$11,9	12$16,3
Berlim	7$14,1	7$16,7
Praga	$88,8	$89,1
Rio de Janeiro	1$94,4	1$95,1
Libra ouro.....	—	—

Aumenta o perigo dum conflito
entre a Russia e o Japão

TOQUIO, abril—Apesar dos protestos calorosos de amisade e de paz tanto em Moscovo como em Toquio, é incontestavel que se avolumam cada vez mais os indicios de que só uma grande habilidade politica poderá impedir um conflito entre as duas potencias.

Basta enumerar apenas alguns elementos mais recentes de tensão entre o Japão e os Sovietes. O ministro da Guerra japonês sabe, e o Govêrno dos Sovietes reconhece-o, que foram enviados grandes contingentes de tropas para o Extremo Oriente, a reforçar a fronteira russa, e a opinião publica mostra-se cada vez mais belicosa. Um outro ponto de litigio é a oposição dos russos ao transporte de tropas japonesas pelo caminho de ferro oriental chinês. A acrescentar a isto ha os refugiados russos em Harbin, as desavenças entre os agentes comerciais sovieticos e japoneses na Mongolia e por ultimo os esforços que fazem certos meios chineses, que igualmente odeiam os russos e os japoneses, para levantar uns contra os outros.

O ministro da guerra do Japão está, naturalmente, bem informado sobre o movimento das tropas russas na fronteira da Mandchuria. O Estado Maior japonês não está muito de acôrdo em permanecer inactivo perante êsses preparativos belicos russos e alguns elementos pedem já um ataque imediato contra os Sovietes, aduzindo que não se deve esperar para isso a realização dum ou mais programas quinquenais. Hoje está o Japão militarmente muito superior aos Sovietes e está perfeitamente em condições de conquistar e conservar o territorio sovietico.

Sob o ponto de vista tecnico militar ha certa apreensão entre os japoneses pelo facto de os Sovietes terem construido importantes instalações de industria pesada na Siberia ocidental e ha anos que está pronto um contra-projecto japonês. Uma fabrica de aço japonêsa, para a qual já se encomendou a maquinaria da Alemanha, surgirá na Mandchuria ou na Corea, para dar forte apoio no continente aos armamentos japoneses.

Uma parte dêstes maquinismos já foi entregue ou encontra-se armazenada em Dairen.

O caminho de ferro oriental chinês dará lugar muito brevemente, por diversos motivos, a conflitos entre os Sovietes e os japoneses.

Não sómente a proibição de transportes japoneses irritou êstes, mas encontram-se tambem preccupados pelo facto de os russos utilizarem a parte melhor do seu material rolante nas linhas de Manchuli e Pogranitchnaja, para o outro lado da fronteira, material que nunca mais volta a Mandchuria.

Porém, os sovietes não se limitaram a levar todo o material rolante bom para o outro lado da fronteira, mas despojaram todos os celeiros ao longo do caminho de ferro, para aumentar as reservas de viveres das suas provincias do Este. O desalojamento dêsses depositos de cereais fez-se tão de repente que toda a Mandchuria setentrional se ressentiu gravemente de escassez de viveres.

Entretanto, os emigrantes russos, que ascendem a uns 150 mil em toda a Mandchuria, desenvolvem uma grande actividade, que visa a provocar conflitos entre os Sovietes e o Japão. Pode-se ter como certo que não faltarão novos «incidentes» susceptiveis de produzir consequencias incalculaveis. O grande odio dos emigrados russos contra os Sovietes fazem supôr que, no caso de uma guerra com os japoneses se produziriam levantamentos na União Sovietica, que possivelmente provocariam a queda do regime sovietico.

Tambem a situação na Mongolia dá azo a sérios cuidados. Quasi todo o comercio externo da Mongolia passava antes pelas mãos dos japoneses, via Dairen. Ultimamente, os agentes comerciais sovieticos souberam tirar aos comerciantes japoneses as materias primas da Mongolia, sobretudo a lã, não sem grande indignação dêstes.

Quanto á possibilidade duma aliança russo-chinesa contra o Japão não se preocupam os japoneses com isso. «Chang-Kai-Shek é hoje o homem mais forte da China»—disse um diplomata japonês, «e quando êle, em Hankeu, chegou a uma ruptura com os Sovietes, rompeu tambem todas as pontes para Moscow. Os comunistas não esquecerão de Chang a simulada traição, nem o banho de sangue de Cantão.» Pelo contrario, se o poder na China chegar ás mãos de Eugen Tshen e Sunfo, então existe a possibilidade dum acôrdo com os Sovietes. Japoneses que conhecem bem a situação não acreditam em que por ora haja um perigo iminente.

O ultimo incidente na Mandchuria, o atentado contra um transporte de tropas japonesas, contra o qual foi lançada uma bomba, veio agravar a tensão russo-nipónica. Enquanto o Japão atribui o atentado a agentes russos, os russos falam por seu turno duma provocação japonesa. O Japão não diz nada sôbre as possiveis consequencias dêste facto; o jornal oficioso dos Sovietes, a «Izvestia», pelo contrario, diz, em data de 15 de abril, que os Sovietes não se deixarão provocar por nada para «intervir» na Mandchuria.—(United Press).

DETECTIVE
Director Mario Domingues
HOJE
REVELAÇOES SENSACIONAIS SOBRE
As negociatas da «Fiat»
Os «gangsters» americanos perante o rapto do filho de Lindberg
O crime de morte a bordo do «Novo Triunfo» de Setubal
Um crime perfeito
Trinta anos nos gelos do Polo-Norte
Comentarios, Riso Universal, Origem do calão, etc., etc.
16 paginas, inumeras gravuras, optimo papel, duas côres
UM ESCUDO

As forças vivas de S. Tomás
reclamam o ex-kaiser

WASHINGTON, 28—As fôrças vivas de S. Tomás, nas ilhas Virginia, pediram ao govêrno dos Estados Unidos que sirva de intermediario junto do ex-kaiser para que venha fazer um estagio de repouso naquela região. O ministerio dos Estrangeiros norte-americano resolveu não intervir no caso, por os Estados Unidos considerarem Guilherme II um simples particular. Não se justificava, portanto, que o convite fôsse feito pelos meios diplomaticos.—(United Press).

O problema do desarmamento

GENEBRA, 28—A comissão terrestre da conferencia do desarmamento decidiu encarregar uma sub-comissão composta de peritos militares de fazerem um estudo que permita á comissão verificar o calibre a partir do qual os canhões apresentam caracteristicas particularmente ofensivas ou se tornem perigosos para as populações civis.—(Havas)

Os insurrectos da Nicaragua

MANAGUA, 28.—Os elementos que apoiam o general Sandino não deixam de afirmar a sua resistencia á autoridade dos norte-americanos. Ultimamente, deram-se varios recontros, que custaram a vida a alguns marinheiros dos Estados Unidos, incorporados na Guarda Nacional.—(Americana).

MANAGUA, 28.—Foi proclamado o estado de sitio ao longo da costa do Atlantico da Nicaragua. O presidente Moncada enviou um telegrama especial ao Congresso preconizando a alteração da Constituição.—(Havas).

O trabalho dos mineiros

BERLIM, 28—O ministerio do Trabalho convocou para amanhã uma reunião de patrões e representantes dos sindicatos mineiros para discutir o sistema de trabalho de 40 horas semanais.—(United Press).

Conflitos sociais em Espanha

VALENCIA, 28—Continua a gréve geral dos serviços electricos. Devido a um acto de «sabotage» praticado em Torrenda, toda aquela região ficou sem iluminação.—(United Press).

Um emprestimo argentino

BUENOS AIRES, 28—Com pequenas alterações, a Camara aprovou o emprestimo patriotico lançado pelo govêrno.—(United Press).

Novas manchas solares

FAENZA, 28.—O astronomo Bendanti assinalou um importante grupo de manchas solares.—(Havas).

Dois mortos num naufragio

BRESCIA, 28—No lago Garda voltou-se um barco que conduzia quatro estudantes, dois dos quais morreram afogados.—(Havas)

E' TUDO DO MELHOR
no Bar Americano da Av. da Liberdade, 39, café, cerveja, vinhos, licôres e uma grande variedade de comestiveis que se estão fazendo á vista do publico.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A formidavel e deslumbrante opereta alemã posta em cena pelo grande realizador MAX REICHMANN
No País dos Sorrisos

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

NOTICIAS DE MOSCOVO

A Russia prepara um exercito de milhões de homens

MOSCOVO, 28 — Sabe-se que o Govêrno mandou proceder, em todas as regiões da União das Republicas Socialistas Sovieticas, a um exame geral a todos os homens que estejam aptos para o serviço militar, exigindo-lhes, além disso, determinadas provas.

O objectivo do Govêrno sovietico é preparar um exercito de milhões de homens para qualquer eventualidade.

A escassez do trigo

Espera-se que as medidas decretadas para a economia do trigo, só entrem em vigôr, em Moscovo e Leningrado, depois das festas do 1.º de Maio.

Até agora, aquelas duas cidades não têm estado sujeitas ás restrições do consumo de pão decretadas para toda a Russia, e especialmnte para a Ucrania, onde a ração de pão diaria, para cada operario das fabricas, baixou para meio quilo, sendo ainda menor para o resto da população.

Estrangeiros chegados pelo caminho de ferro transiberiano informam que nas estações daquela linha lhes pediam 15 rublos por cada quilo de pão, ao passo que nas cooperativas custava 5 rublos.

Tudo isto é devido á má colheita de trigo do ano passado e á má organização do cultivo em grandes propriedades.—(United Press)

AS TROPAS JAPONESAS

vão retirar da zona do caminho de ferro do Leste chinês

TOQUIO, 28——Informam de Mukden que a comissão de inquerito da Sociedade das Nações está preparando um relatorio preliminar que deve ser enviado áquele organismo em 1 de maio. Diz-se que o relatorio anuncia a breve retirada das tropas japonesas da zona do caminho de ferro.—(Havas)

TOQUIO, 28—Informam de Tchang Chun que as relações entre a comissão de inquerito da S. D. N. e o governo de Tchang Chun melhoraram em consequencia da nota de Lord Lytton, presidente daquela comissão.

As autoridaes mandchus decidiram convidar aquela comissão para um banquete protocolar. Os bilhetes de convite já estão prontos, mas a data do banquete ainda não está marcada.—(Havas)

KARBINE, 28—A bandeira do novo Estado da Mandchuria foi arvorada ao lado das côres sovieticas ao longo do caminho de ferro oriental chinês—segundo se diz—de harmonia com as instruções do governo de Moscovo. Este facto é interpretado como o primeiro passo para o reconhecimento do Estado mandchu pelos Sovietes.—(Havas)

TOQUIO, 28—O imperador e a imperatriz mandaram rezar no templo de Yasukine uma missa por alma dos soldados do Imperio caidos no campo da honra, e especialmente daqueles que morreram recentemente em Changai e na Mandchuria.

Descobertas arqueologicas

BUENOS AIRES, 28—Os jornais referem-se aos trabalhos do professor Posnansky, nas ruinas da cidade boliviana de Tishuanacu, dizendo que aquele arqueologo conseguiu reconstruir um vaso usado pelos sacerdotes, no qual se vêem pinturas que representam cenas guerreiras. Essas pinturas demonstram que os primitivos habitantes da região usavam arco e flecha e deixavam crescer a unha do dedo polegar direito para degolarem as vitimas destinadas aos sacrificios.—(Americana).

A SITUAÇAO EM ESPANHA

O CASO DO JUIZ AMADO constituiu um pretexto para atacar a Republica

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, abril.—A suspensão do juiz Amado originou um escandalo. Possivelmente a falta de assunto politico é a origem do relêvo dado a este caso.

A policia enviou para o Tribunal um pistoleiro acusado de preparar um complot para atentar contra a vida do sr. Azaña. O preso ia acompanhado duma arma, que lhe havia sido apreendida, e dum atestado policial com os seus perigosos antecedentes.

O juiz, reduzindo ao minimo as formalidades legais, passados dias ordenava a soltura do incriminado. Observado assim o caso, sem mais detalhes, poderia acusar-se o magistrado de negligencia, por não ter ouvido os policias que levantaram o auto.

Então o caso limitar-se-ia a uma falta que o Conselho Superior Judiciario era competente para julgar.

Mas a questão tem um fundo muito diferente. O sr. Amado foi governado civil de Valencia no tempo da Monarquia.

Durante o exercicio desse lugar distinguiu-se pela sua furia anti-republicana.

Armou um bando de pistoleiros, que manteve o terror naquela provincia. As suas proezas mereceram-lhe o apôdo de Martinez Anido de Valencia. Os pistoleiros ás suas ordens cometeram uma série de atentados e actos de terror, alguns dos quais custaram a vida a inimigos do antigo regime.

Proclamada a Republica, o sr. Fernando de los Rios nomeou o sr. Amado, juiz do Centro, o melhor juizo de Madrid. Fiel ás suas ideias, o magistrado, no exercicio do seu cargo, protegeu sempre os amigos. O pistoleiro agora preso fizera parte do bando que em Valencia executava as suas ordens. E o sr. Amado deu-lhe a liberdade. Perante tão flagrante caso de oposição ao regime, o ministro do Interior suspendeu-o, ordenando que fosse organizado um processo.

Todos os que em Madrid são adversarios do regime se propuzeram dar batalha ao governo, tomando como bandeira uma suposta violação da juridicidade.

Os partidarios desta formula, levando á frente Ossorio y Gallardo, protestaram contra a suspensão do juiz.

Como as instancias oficiais esclarecessem os factos, frizando que o juiz não estava suspenso pelas entidades judiciais mas pelo ministerio do Interior, e em virtude da aplicação da lei de defesa da Republica, os juristas alegaram que é necessario manter a independencia do poder judicial.

Ora em Espanha, a independencia da magistratura nem sempre foi rigorosamente acatada. Desde os tempos de La Cierva e do marquês de Alhucemas, até Primo de Rivera, os tribunais agiram muitas vezes sob a influencia dos governos, até em pleitos particulares.

Por isso a onda de protestos que surge agora, não consegue ocultar a massa de despeito e odio, que ruge contra o regime. E' curioso observar que perante a deportação de quasi duas centenas de operarios, feita pelo actual governo, os que protestam agora mantiveram-se indiferentes.

Em compensação uma medida de defesa do regime, aplicada a um juiz, por proteger um pistoleiro, contra os quais tanto se insurgem os elementos das direitas, provocou os seus protestos.

Parece que o assunto vai ter repercussão no parlamento, mas é natural que, expostos os factos com clareza, alguns dos actuais protestantes vejam as suas intenções descobertas.

O presidente Alcalá Zamora

recebeu o embaixador de Portugal

MADRID, 28, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—O sr. Alcalá Zamora recebeu hoje, em audiencia, o embaixador de Portugal, sr. Melo Barreto, que lhe apresentou os professores da Universidade de Coimbra srs. drs. Manuel Paulo Meréa e Luis Cabral Moncada.—(United Press).

A reorganização do Exercito

MADRID, 28, ás 17 horas *(Pelo telefone)* —O ministro da Guerra, sr. Manuel Azaña, declarou que, dos 9.440 sargentos que conta o exercito espanhol, 9.009 acolheram-se á sombra da lei que lhes permite a ascenção ao oficialato, depois de fazerem o respectivo exame.

O sr. Azaña acrescentou que este facto provocará uma grande reorganização no exercito. A referida lei terá outra complementar, que será apresentada á discussão da Camara na sessão de amanhã, e que regulará a forma do recrutamento para a oficialidade do exercito.—(United Press)

—O melhor café é o do "La Gare„ do Largo D. João da Camara.

Telef. 218 TIVOLI A's 21,30
O mais alegre filme da temporada
O TENENTE SEDUCTOR
com MAURICE CHEVALIER

CAPITOLIO
Das 21 ás 24,30 horas por 3$00, com entrada livre no PARQUE MAYER, — espectaculo genero Music-hall —
Sensacional exibição do filme sonoro
A SEVERA
Ultimos espectaculos de EMILIA DOMINGO, estrela de "couplet"

O CASO DAS NOTAS DE 500$00

A casa Waterlow perdeu o recurso na Camara dos Lords

LONDRES, 28—Na Camara dos Lords foi proferida hoje a sentença do recurso interposto pela casa Waterlow & Filhos no processo que lhe moveu o Banco de Portugal.

Foi aceita a proposta de acôrdo apresentada pelo Banco e rejeitada, por maioria, a plataforma sugerida pela casa Waterlow, que ficará assim obrigada a pagar áquela entidade uma indemnização de 610.392 libras.

Durante os debates, lord Warrington defendeu acaloradamente os interesses de Waterlow, pretendendo por todos os meios opôr-se a que fosse aceita a proposta do Banco de Portugal. A decisão a favor do Banco foi tomada por três votos contra dois.

Ao pronunciar a sentença, o lord chanceler Sankey declarou que em consequencia da rescisão do contrato pela casa Waterlow, o Banco de Portugal teve de aumentar a sua emissão em 104.859.000 escudos, recebendo em troca pedaços de papel sem valor, Por cada nota autentica que o Banco entregou em troca das falsas, o activo dos accionistas diminuiu proporcionalmente ás obrigações tomadas pelo Banco por cada nota verdadeira que desembolsou, ao recolher a emissão clandestina.

—Tem-se estabelecido uma certa confusão, acrescentou lord Sankey, á volta do facto de as notas não serem convertiveis em ouro. Quanto a mim, isso nada tem que ver com a questão.

«Não se pôs em duvida a honestidade da casa Waterlow, que foi, como o Banco de Portugal, vitima de Marang.

«Trata-se dum Banco nacional, que tinha boas razões para substituir as notas falsas por uma nova emissão. A unica divergencia de opiniões que existe nas decisões dos tribunais que se pronunciaram sobre o caso é relativa ao periodo em que o Banco tinha o direito de efectuar essa troca.

«Penso que o Banco não podia agir doutra maneira, pois se o fizesse, a vida comercial de todo o país podia ter sido abalada. Os prejuizos sofridos pelo Banco não foram apenas nominais—acabou por declarar o lord chanceler.

A sentença determina que o Banco de Portugal deve receber uma indemnização pelas notas trocadas até 26 de dezembro, porque foi a data em que o ministerio das Finanças anunciou que as notas seriam trocadas. Consequentemente, a importancia da indemnização e dos juros eleva-se a 610.392 libras, ou sejam cêrca de 67.000 contos.—(Havas)

A situação brasileira

RIO DE JANEIRO, 28.—Não se considera definitiva a ruptura entre o governo e a «Frente Unica» do Rio Grande do Sul. Admite-se a possibilidade dum entendimento, o qual será facilitado, ao que se diz, por alguns actos proximos do dr. Getulio Vargas, que se afirma estar na intenção de convocar as eleições legislativas antes de iniciar a sua viagem ao Norte,—(Americana).

O vôo Inglaterra-Australia

PORT DARWIN (Australia), 28.—A's 10 e 19 (hora local) aterrou em Port Darwin o aviador inglês Scott, que bateu por 5 horas e 45 o «récord» do vôo Inglaterra-Australia, estabelecido por Butler, que levou na viagem 9 dias, 2 horas e 29 minutos.